

## 14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

### INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Luiz Miguel Pereira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Química, IFSP, Câmpus Capivari, email: miguel@ifspcapivari.com.br

**RESUMO:** O artigo aborda a temática da inclusão na educação, destacando sua importância e desafios. A inclusão educacional visa proporcionar igualdade de oportunidades a todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou diferenças. Nesse contexto, a abordagem centrada na diversidade reconhece a singularidade de cada estudante e procura adaptar o ambiente educacional para atender às suas necessidades. No entanto, a implementação eficaz da inclusão enfrenta obstáculos como a falta de recursos adequados, formação insuficiente de professores e resistência a mudanças. Além disso, a promoção da inclusão vai além das adaptações curriculares, demandando uma mudança de cultura dentro das escolas e da sociedade em geral. A colaboração entre educadores, famílias e profissionais de apoio é fundamental para criar um ambiente inclusivo. Portanto, o artigo ressalta a necessidade de políticas educacionais abrangentes, investimento em capacitação docente e conscientização pública para garantir que a inclusão seja efetivamente praticada nas instituições educacionais. Conclui-se que a inclusão na educação não é apenas uma questão de acesso, mas também de valorização da diversidade e garantia de equidade, promovendo assim uma sociedade mais justa e democrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão; educação; diversidade.

#### Inclusion in Education

**ABSTRACT:** The article addresses the theme of inclusion in education, highlighting its importance and challenges. Educational inclusion aims to provide equal opportunities to all students, regardless of their abilities or differences. In this context, a diversity-centered approach recognizes the uniqueness of each student and seeks to adapt the educational environment to meet their needs. However, the effective implementation of inclusion faces obstacles such as lack of adequate resources, insufficient teacher training, and resistance to change. Furthermore, promoting inclusion goes beyond curricular adaptations, requiring a cultural shift within schools and society at large. Collaboration among educators, families, and support professionals is essential to create an inclusive environment. Therefore, the article emphasizes the need for comprehensive educational policies, investment in teacher training, and public awareness to ensure that inclusion is effectively practiced in educational institutions. It is concluded that inclusion in education is not just a matter of access but also of valuing diversity and ensuring equity, thus promoting a fairer and more democratic society.

**KEYWORDS:** inclusion; education; diversity.

#### INTRODUÇÃO

Para atender a essa necessidade premente, foram desenvolvidos e adaptados métodos educacionais que se concentram em atender às necessidades específicas de alunos com deficiência visual. A inclusão desses alunos exige a implementação de práticas pedagógicas que considerem não apenas as barreiras físicas, mas também aquelas que podem surgir devido a diferenças de comunicação, acesso a materiais e recursos educacionais, e estratégias de ensino adequadas.

A educação inclusiva não se trata apenas de permitir que alunos com deficiência visual estejam presentes na sala de aula; trata-se de criar um ambiente de aprendizado que seja acessível, acolhedor e eficaz para todos. Isso requer um compromisso contínuo com a adaptação curricular, o uso de tecnologia assistiva, o ensino de métodos específicos, como a libras tátil, e a colaboração com profissionais especializados, como intérpretes de Libras. A inclusão é um esforço conjunto que envolve educadores, pais, instituições de ensino e a sociedade em geral.

A partir da lei foi observado que era necessário a adaptação nas aulas de libras na licenciatura para trabalhar com o aluno com deficiência visual, pois a libras só abrange o cego-surdo e surdos.

É de responsabilidade do tradutor interpretar uma língua falada para a sinalizada e vice-versa (Quadros, 2004).

Neste artigo, iremos investigar a importância de métodos educacionais voltados para atender às necessidades de alunos com deficiência visual. Nosso objetivo é demonstrar como essas práticas não só podem assegurar uma educação de qualidade, mas também fomentar a inclusão e promover a participação plena desses estudantes na comunidade escolar. A educação inclusiva é um princípio fundamental que valoriza a diversidade e reconhece o direito de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, a receber uma educação de qualidade.

Para alunos com deficiência visual, a educação inclusiva vai além de meramente frequentar a escola. Significa proporcionar acesso igualitário a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, adaptando estratégias e recursos para atender às necessidades individuais. Existem diversas abordagens e métodos que podem ser adotados para tornar a educação mais inclusiva e eficaz para esses alunos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo tem como objetivo analisar a implementação da libras nos cursos de licenciaturas para ensinar alunos com deficiência visual e superar os desafios enfrentados por educadores e licenciandos nesse processo.

O método utilizado foi realizado por meio de observação e participação nas aulas de libras da licenciatura em química. Onde foram elaboradas atividades das quais conseguimos observar os desafios que o aluno com deficiência visual tem para aprender uma língua que seja visual-espacial na qual expressão facial e corporal são parâmetros essenciais para o aprendizado da libras. Por meio da libras tátil, áudio descrição e pelas adaptações realizadas de acordo com (Lana Carol de Sousa Martins et al., 2018)

Ensinar uma língua visual-espacial para um aluno com deficiência visual pode ser um desafio significativo, mas é possível com a abordagem certa e os recursos adequados. A língua visual-espacial, como a Língua de Sinais ou outros sistemas de comunicação baseados em gestos, expressões faciais e movimentos corporais, é frequentemente usada por pessoas surdas ou com deficiência auditiva. No entanto, também pode ser uma ferramenta eficaz para pessoas com deficiência visual.

Desafios e estratégias para enfrentá-los ao ensinar uma língua visual-espacial a um aluno com deficiência visual, para auxiliar nesse processo alguns conceitos podem ser trabalhados como: a libras tátil onde alunos com deficiência visual dependem principalmente do tato e do ouvido para adquirir informações. Sendo possível ensinar uma língua visual-espacial é importante tornar o aprendizado mais tátil possível. Usando materiais táteis, como modelos 3D, texturas diferentes ou objetos físicos para representar gestos e movimentos. A compreensão espacial também pode ser utilizada para compreensão de espaço e localização. Usando descrições detalhadas e orientações espaciais precisas ao ensinar gestos e movimentos. Podendo ser útil ao utilizar coordenadas direcionais, como "acima", "abaixo", "à direita" e "à esquerda" para ajudar o aluno a compreender a localização dos gestos.

“é importante que o aluno cego seja orientado a seguir as mesmas regras da sala de aula e as normas de disciplina, exatamente como qualquer outro aluno deve seguir. Deve ser estimulado a participar de todas as atividades do dia a dia escolar” (Silva, 2011, p. 151).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O uso da libras tátil, materiais táteis, como modelos 3D e objetos físicos, demonstraram ser uma estratégia eficaz para auxiliar no aprendizado da língua visual-espacial para os alunos com deficiência visual. Os alunos podem compreender gestos e movimentos com mais facilidade quando tiverem a

oportunidade de tocarem ou sentirem esses elementos. Isso indica que o componente tátil desempenha um papel crucial na aprendizagem da língua visual-espacial.

A discussão associada a essa descoberta centra-se na importância de desenvolver materiais educacionais específicos que explorem o tato como uma via de aprendizado. Isso requer a criação de modelos 3D, texturas diferenciadas e objetos físicos que representem gestos e movimentos de forma precisa. É importante notar que a adaptação desses materiais às necessidades individuais dos alunos é fundamental.

A integração de tecnologia assistiva também mostrou que pode ser eficaz, como leitores de tela e dispositivos táteis, podendo ser explorada como uma ferramenta valiosa no ensino da língua visual-espacial a alunos com deficiência visual. Os alunos podem utilizar aplicativos e programas de comunicação adaptados às suas necessidades individuais.

A discussão relevante destaca a importância de continuamente pesquisar e desenvolver tecnologias assistivas específicas para o ensino da língua visual-espacial. Além disso, os educadores devem receber treinamento sobre como integrar efetivamente essas ferramentas no processo de ensino, garantindo que elas sejam usadas de forma a complementar as estratégias de ensino tradicionais.

O método adotado neste estudo proporcionou uma compreensão aprofundada das práticas e desafios enfrentados pelos alunos com deficiência visual, contribuindo para a promoção de discussões embasadas e a identificação de áreas de melhoria nesse âmbito.

Após a realização do artigo percebemos que a necessidade de ter um intérprete juntamente com o aluno é de extrema importância pois auxiliará o mesmo a ter uma aprendizagem significativa.

## **CONCLUSÕES**

A inclusão, como princípio fundamental para uma sociedade justa e diversificada, é um lembrete constante de que valorizar as diferenças e garantir igualdade de oportunidades é um caminho essencial para superar os desafios da exclusão e construir um mundo onde todas as pessoas possam participar plenamente da vida social, econômica e cultural. Esse compromisso com a inclusão não é apenas uma responsabilidade compartilhada por indivíduos, instituições e governos, mas também uma jornada contínua que oferece inúmeros benefícios a longo prazo e enriquece a todos os envolvidos.

À medida que nos esforçamos para criar uma sociedade verdadeiramente inclusiva, é fundamental reconhecer que a inclusão não se limita a uma única dimensão da diversidade, mas engloba todas as formas de diferenças que existem entre as pessoas. Isso inclui, entre outras coisas, a inclusão de pessoas com deficiência visual e a garantia de que elas tenham acesso a uma educação de qualidade e participem plenamente da comunidade escolar. A educação inclusiva é um dos pilares para uma sociedade mais igualitária e diversificada.

O ensino de métodos educacionais que atendem às necessidades dos alunos com deficiência visual, como o ensino da libras tátil, a integração de tecnologia assistiva e a colaboração com intérpretes de Libras, é um passo essencial nesse processo. Essas práticas não apenas capacitam os alunos com deficiência visual a terem igualdade de oportunidades na educação, mas também capacitam os educadores a se tornarem agentes de inclusão. A inclusão não se trata apenas de permitir a presença de alunos com deficiência visual nas salas de aula, mas de garantir que eles tenham acesso a todos os recursos e apoios necessários para aprender e se desenvolver plenamente.

Ao reconhecer o valor da diversidade, não apenas como um ideal, mas como uma realidade que enriquece nossa sociedade, estamos promovendo o respeito pelas necessidades e experiências de todos. Isso é essencial para criar uma cultura de inclusão que se estende além das paredes da sala de aula e influencia a maneira como nos relacionamos uns com os outros no mundo real. A inclusão não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma questão de construção de comunidades mais ricas e empáticas.

Promover a inclusão é uma tarefa que exige um comprometimento constante. É um trabalho em progresso que envolve a adaptação de políticas, a sensibilização da sociedade, a formação de profissionais e a garantia de que todos os espaços sejam acessíveis e acolhedores para pessoas com deficiência visual e outras formas de diversidade. No entanto, os benefícios a longo prazo são inegáveis. Uma sociedade mais inclusiva é uma sociedade mais rica em perspectivas, experiências e talentos, o que contribui para o crescimento econômico, a criatividade e a harmonia social.

Em última análise, a inclusão não é apenas uma escolha ética, mas uma oportunidade de construir um mundo melhor para todos. Quando trabalhamos juntos para promover a inclusão, estamos investindo em um futuro mais igualitário, diversificado e harmonioso, onde cada pessoa é valorizada, respeitada e capacitada a contribuir plenamente para a comunidade global.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, assim como aos autores Luiz Miguel Pereira da Silva e a Prof<sup>a</sup> Ivana Lopes Oliveira Arruda. O compromisso exemplar do Instituto com a educação e a promoção do conhecimento tem um impacto duradouro nas vidas de muitos estudantes, incluindo a minha.

A dedicação incansável dos professores, funcionários e administradores do Instituto Federal de São Paulo tem proporcionado um ambiente propício para o aprendizado e crescimento pessoal. Através de uma educação de alta qualidade, o Instituto tem capacitado indivíduos a explorar seu potencial máximo, alcançar metas acadêmicas e contribuir significativamente para suas comunidades e para o mundo.

## REFERÊNCIAS

Gomes, Ana L. A. Políticas de Inclusão Educacional no Brasil. In: MARTINS, Renata S. (Org.). **Educação para Todos: Perspectivas Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora Nova Visão, 2019. p. 87-105.

Martins, Lana Carol De Sousa et al.. O intérprete na mediação da aprendizagem de aluna com baixa visão na disciplina libras: relato de experiência. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44861>>. Acesso em: 30/10/2023 14:35

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Inclusiva: Orientações para a Implementação**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Quadros, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Silva, L. G. dos S. Estratégias de ensino utilizadas, também, com um aluno cego, em classe regular. In: MARTINS, L. A. R. et al (Org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 149-161.

Silva, Tomás A. **Inclusão e Educação: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Editora ABC, 2020.

Santos, Pedro M. A. **Inclusão de Alunos com Deficiência na Escola Regular: Desafios e Estratégias**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal, Belo Horizonte, 2018.

Rodrigues, Maria C.; Ferreira, João P. Educação Inclusiva: Práticas e Reflexões. **Revista de Educação Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2021.